

## Reportagem Especial

# Multinacionais da Serra criam estratégias após tarifaço dos EUA

**Empresas do setor metalmeccânico precisam se adaptar ao novo cenário**

Eduardo Torres

O setor metalmeccânico está no alvo do tarifaço. Para que se tenha uma ideia, a macrorregião tem 10 municípios entre os 50 maiores exportadores gaúchos nos primeiros sete meses do ano. Em cinco deles – Caxias do Sul, Montenegro, Carlos Barbosa, Nova Prata e Farroupilha –, as produções do setor respondem pelos maiores volumes negociados no exterior, chegando a US\$ 1 bilhão. E 60% deste volume em vendas aos Estados Unidos.

Uma das soluções pode estar justamente no perfil internacional – e hoje multinacional – das principais indústrias da Serra Gaúcha. É o caso da Tramontina, que conta com seis plantas industriais na região, entre Carlos Barbosa, Farroupilha e Garibaldi, e responsável direta pelos principais negócios no exterior destes três municípios.

Desde a década de 1980, a empresa tem um Centro de Distribuição nos Estados Unidos, e não pensa em desmobilizar ou mudar a estratégia dessa estrutura. De acordo com o CEO da empresa, Marcos Tramontina, os negócios com o país representam um terço das exportações da Tramontina.

Por meio da assessoria de imprensa, o CEO reforça que esta não é a primeira vez que “vivenciamos ciclos preocupantes nas diferentes economias, e nossa amplitude de atuação nos ajuda a absorver momentos de dificuldades em mercados específicos”. Hoje a Tramontina chega a 120 países, com representações comerciais próprias em 22 nações. Ele admite, porém, que neste caso, pela relevância do mercado norte-americano, o desafio é bem maior.

Não à toa, a previsão de investimentos da empresa neste ano é superior a 2024. Entre as suas fábricas no RS, a Tramontina

prevê desembolsar em aportes mais de 5% do faturamento previsto para 2025. No ano passado, este valor ficou em torno de 3%. De acordo com Marcos Tramontina, as prioridades de investimentos estão em novos softwares e equipamentos, estruturas logísticas e soluções para o aumento de produtividade em cada uma das unidades.

A empresa não detalha seus investimentos no ano. Em 2024, porém, teve aprovado um financiamento de R\$ 135 milhões pelo BNDES para melhorias em suas unidades em todo o Brasil, principalmente no interior de São Paulo, Pernambuco e Pará. Para a Serra, porém, havia previsão de destinar R\$ 25 milhões, em dois anos, para a Tramontina Eletrik, com operação em Carlos Barbosa, cujo portfólio contempla cerca de 3.500 itens, incluindo tomadas, interruptores, disjuntores, duchas e extensões.

Na linha de utensílios domésticos, depois do aumento de 22% nos negócios, a partir da venda de produtos a preço de custo no RS em meio à reconstrução do Estado, entre junho e setembro, agora, a empresa prioriza o desenvolvimento de produtos que representem soluções a este consumidor, especialmente com a automação.

Entre os principais produtos exportados para os Estados Unidos estão painéis, itens de cutelaria, ferramentas agrícolas e de jardinagem. Por isso, conforme Marcos Tramontina, foi exigido um rápido ajuste nos planos de produção e nas estratégias comerciais para outros mercados, que vão da negociação de matérias-primas e outros insumos até a conquista de novos parceiros comerciais na América Latina, na África e no Oriente Médio. “Ao final dessa escalada tarifária, sairemos mais fortalecidos, preparados para atender o mercado norte-americano e melhor posicionados em outros mercados”, posiciona-se o executivo.

É também a partir da Serra que a Marcopolo garante a



Tramontina tem operação diversificada em vários municípios da região, como Garibaldi

liderança brasileira na produção de carrocerias de ônibus. O mercado interno respondeu, em 2024, por 63,7% da receita da empresa, com destaque para os segmentos rodoviário e escolar, enquanto as exportações cresceram 22,3%, impulsionadas por operações diretas da empresa na Austrália, no México e na Argentina. Essa estratégia descentralizada e multinacional garante uma salvaguarda às medidas norte-americanas. As exportações para os Estados Unidos, em geral, saem da unidade mexicana da Marcopolo. Em 2025, os números foram positivos no primeiro semestre. Enquanto o mercado interno garantiu 3% de crescimento ao setor, no externo, o crescimento foi de 21%, puxado pela Argentina.

Na Serra, são três unidades em Caxias do Sul e uma em

Farroupilha. Na sede da empresa, no distrito de Ana Rech, são produzidos ônibus rodoviários, urbanos, ferroviários — por meio da divisão Marcopolo Rail — e chassis. A unidade São Cristóvão é especializada em modelos urbanos e micros das marcas Marcopolo, Volare e Neobus. Já a unidade Apolo, em Farroupilha, é dedicada a peças poliméricas de alta tecnologia, inclusive componentes com grafeno. Na inovação, a Serra também é protagonista, com a atuação da Marcopolo Next, responsável por acelerar a transformação tecnológica e digital da companhia.

Há ainda a Randoncorp, que atua em 15 países com 38 unidades industriais e 18 centros de distribuição, com seus produtos em 120 países. Criada em Caxias do Sul há 76 anos, a empresa mantém na Serra o seu núcleo

industrial, tecnológico e institucional. Trabalham entre as unidades locais metade dos 19 mil funcionários da corporação.

De acordo com o presidente da Randoncorp, Daniel Randon, o cenário tarifário dos EUA é monitorado com cautela. Entre as empresas do grupo, a Frasle Mobility é a que mais exporta para aquele país, mas parte do impacto é mitigado pela presença de uma fábrica no Alabama. A Randoncorp tem ainda operações em Kentucky e Nova Jersey.

Com receita líquida consolidada de R\$ 3,3 bilhões no segundo trimestre deste ano – uma alta de 10,5% em relação ao mesmo período em 2024 –, as receitas internacionais, que somam as exportações brasileiras e a produção externa, representaram 34% do valor, em alta de 77,2% em relação ao ano passado.

## Maiores exportadores da macrorregião Serra

📍 **Caxias do Sul** (8º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 433,4 milhões**, com crescimento de 22,8% em relação a 2024: 58,5% em carrocerias, partes de veículos, reboques e semirreboques, guarnições de fricção (EUA foi o 3º destino, com 15,7%)

📍 **Montenegro** (13º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 239,4 milhões**, com crescimento de 10,9% em relação a 2024: 51,5% em tratores, carrocerias e acessórios (Estados Unidos foi o 2º destino, com 11,8%)

📍 **Carlos Barbosa** (14º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 167,7 milhões**, com redução de 6,3% em relação a 2024: 85% em artefatos domésticos, ferramentas e talheres (Estados Unidos foi o 1º destino, com 22,5%)

📍 **Bento Gonçalves** (31º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 58,1 milhões**, com redução de 10,7% em relação a 2024: 52,3% em móveis e partes de móveis (Estados Unidos foi o 2º destino, com 12,4%)

📍 **Nova Prata** (33º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 55,2 milhões**, com redução de 8,1% em relação a 2024: 82% em pneus e borrachas (Estados Unidos foi o 1º destino, com 28,6%)

📍 **Igrejinha** (35º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 52,6 milhões**, com crescimento de 9,6% em relação a 2024: 63,3% em calçados e solas

📍 **Farroupilha** (36º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 50,7 milhões**, com crescimento de 2% em relação a 2024:

50% em artefatos domésticos, talheres, ferragens (Estados Unidos foi o 3º destino, com 13,4%)

📍 **Garibaldi** (39º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 48,9 milhões**, com redução de -13,3% em relação a 2024: 43% em rações; 25,5% em ferramentas

📍 **São Sebastião do Caí** (43º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 38 milhões**, com crescimento de 10,6% em relação a 2024: 45,3% conservas de carnes, miudezas e sangue

📍 **Flores da Cunha** (47º do RS entre janeiro e julho) movimentou **US\$ 31,9 milhões**, com crescimento de 9,1% em relação a 2024: 30% em vinho, álcool etílico, sumos de frutas; 26% em guindastes, motores (Estados Unidos foi o 2º destino, com 20,6%)